

editorial

A direita tenta a revanche

O resultado do primeiro turno da eleição presidencial aponta para o acirramento da batalha dos que desejam dar continuidade à construção de uma sociedade progressista contra a tentativa de revanche dos neoliberais, que buscam a retomada de seu projeto de esvaziamento do Estado e precarização dos serviços públicos, a qualquer custo.

A hora exige a conscientização dos trabalhadores para garantir os seus direitos enquanto cidadãos. Convivemos com as forças conservadoras no poder do governo do Estado de São Paulo há mais de uma década, e por mais quatro anos deveremos ter o ex-prefeito José Serra no Palácio dos Bandeirantes, agindo em parceria com o prefeito Gilberto Kassab (PFL).

É urgente que a classe trabalhadora se mobilize para impedir que esta elite imponha seu projeto de privatizações e eliminação de postos de trabalho em todo o país. Os metroviários sabem como foi ter o FHC e Alckmin decidindo o seu futuro, pois passaram "maus bocados" na época.

Suspender o acordo coletivo e não reajustar os salários eram as suas propostas, sem contar com as privatizações que colocaram milhares de trabalhadores no olho da rua e prejudicaram a população por conta da queda da qualidade da prestação de serviços.

Até então o objetivo dessa gente é privatizar a Linha 4 - Amarela, a Sabesp, a Nossa Caixa e sucatear a educação (e eles querem muito mais), sem contar que já terceirizou a saúde pública e é incompetente em oferecer segurança para a população. Neste contexto, também há que se ressaltar as mais de 60 CPIs que foram abafadas durante os 12 anos em que o PSDB governou o Estado de SP. Por isso fique atento ao incentivo ao voto nulo, pois isso representa uma coligação com a direita.

A categoria metroviária precisa dar continuidade à sua trajetória de defesa dos direitos de todo o povo brasileiro e busca de um país com oportunidades para todos, fazendo valer a luta que travou durante mais de 25 anos de organização, como na época das Diretas Já e nos dias atuais, quando luta contra a entrega do metrô para a iniciativa privada.

Vamos à luta para impedir a revanche da direita que quer continuar o que foi interrompido em 2002!



SP é contra a privatização de Alckmin



A coleta de mais de 38 mil assinaturas contra a entrega da Linha 4 – Amarela à iniciativa privada deixa claro que a população de SP rejeita o projeto neoliberal de Geraldo Alckmin

Acategoria metroviária vem se mobilizando desde o final de agosto para coletar assinaturas contra a privatização da Linha 4 - Amarela, o que tem conseguido fazer com muito êxito. Em cada atividade realizada nas estações, cerca de seis mil cidadãos assinam o documento elaborado pelo Sindicato para se opor à entrega do metrô. Isso sem contar com as manifestações de apoio de estudantes, membros de entidades e organizações que levam abaixo-assinados para suas escolas, faculdades e comunidades.

Nossa luta também continua no

Tribunal de Justiça (TJ) e Ministério Público do Estado (MP), mas agora que José Serra dará sucessão ao império tucano do governo de São Paulo temos que intensificar nossos esforços para barrar este projeto da elite neoliberal, que também quer privatizar a Sabesp e terceirizar a saúde pública, impondo a lógica do estado mínimo, quando menos instituições públicas existirem melhor.

Na próxima terça-feira, 10/10, a partir das 16 h, faremos nova coleta de assinaturas na estação Carrão, e a participação de todos os companheiros será determinante para

que os metroviários e toda a população tenham os seus direitos respeitados.

Mas não se atenham a estas atividades! Tenham iniciativa! O abaixo-assinado está à disposição de todos na página eletrônica da campanha “Diga não à privatização do Metrô” (www.naoaprivatizacaodometro.org.br) para que assinaturas sejam coletadas fora das estações e de seus locais de trabalho.

Vamos barrar o desmonte do Estado, garantindo nossos direitos, conquistas e a qualidade do transporte metroviário, enquanto trabalhadores e cidadãos.

Próxima coleta de assinaturas
Terça-feira, 10/10, a partir das 16 h, na estação Carrão

Metrus! Cautela na migração

Aparecido José da Silva (Cidão)*

Apesar de haver um apelo por parte da categoria no sentido de se reabrir a migração para o Plano II da Previdência Suplementar - principalmente pelo fato de que desde de 1999, quando foi instituído o Plano II, o Plano I foi fechado a novos participantes e não sofreu nenhuma melhora em sua estrutura, que corrigisse distorções existentes - o Sindicato aguardava a abertura das discussões, no sentido de opinar na formatação da migração ou até mesmo na criação de um novo plano, que aperfeiçoasse os modelos existentes e permitisse aos trabalhadores condições mais justas de migração.

A regra estipulada para a migração - apesar da argumentação do Metrus de ter que ser exatamente a mesma da migração anterior - estipula que cada metroviário levará para o plano II 50% da reserva matemática individual (metade da somatória das contribuições

do participante mais as contribuições feitas pelo Metrô) atualizadas, ou somente 100% das contribuições do participante também atualizadas, ou seja, em linhas gerais o metroviário que migrar para o Plano II deixará para trás metade de toda sua poupança ou toda a contribuição do Metrô até aquela data.

A pergunta que se faz é: quem vai se beneficiar do dinheiro do trabalhador? Ou este dinheiro retornará aos cofres da empresa - lembrando que os recursos que ficaram para trás foram aportados pelo Metrô?

A discussão aqui não é se ao realizar o simulado o trabalhador vai ganhar um tostão a mais do



que ganharia na Plano I, até porque, segundo o Metrus, os empregados que ganham até R\$ 4.500,00 só terão valores diferenciados na suplementação se contribuírem com valores complementares. A questão é que caso migrassem com o total dos valores referentes à sua contribuição, juntamente com o total das contribuições feitas pela patrocinadora à seu favor, o resultado final seria substancialmente

diferente.

Além do mais, com a migração para o Plano II, o Metrô não terá que contribuir com o Serviço Passado (valores que os metroviários e a empresa não contribuíram desde a entrada do empregado na Cia

até a data de criação do Plano I, e que é custeado integralmente pelo Metrô restando sete anos para ser liquidado). Este recurso poderia muito bem ser destinado ao plano de saúde dos metroviários e até mesmo dos aposentados.

O Sindicato vai procurar assessoramento de atuários que ajude a entender as reais consequências da migração, para que, de forma consciente, os metroviários possam optar por pagar ou não um preço tão alto pela migração.

Neste sentido, a categoria deve aguardar até que o Sindicato obtenha as informações (visto que o prazo só se encerra em 15/12), tendo condições para avaliar com serenidade qual a melhor decisão a tomar, sendo que será para toda a vida. Como diz o dito popular: "prudência e canja de galinha não faz mal a ninguém!"

* Conselho Fiscal do Sindicato e Conselheiro do Metrus

Rede Pague Express e Planetek



Gostaria que o sr. Alexandre Bellizia, presidente da Rede Pague Express e Planetek, explicasse melhor o que foi dito no ClicNews, onde o mesmo diz que dos 350 funcionários contratados nos últimos meses, 70% são jovens que iniciam carreira no seu primeiro emprego e que o objetivo é facilitar a entrada destes jovens e eliminar burocracias que impedem sua inserção no mercado de trabalho,

como a exigência do número de inscrição no PIS.

Queria saber por que demitiu, sem motivo, mais de 50 funcionários jovens que estavam no período de experiência. Seria para não pagar os encargos ou é mentira tudo o que ele disse no ClicNews?

Digo então que os jovens foram prejudicados, pois além de suarem sua carteira de trabalho, será muito difícil conseguirem outro emprego. Quando eles apresentarem a carteira, pensarão que eles não

têm competência para passar na experiência.

Acho que o sr. Alexandre pensa só nos R\$ 360 milhões que arrecada por mês em recargas do Bilhete Único e não nos funcionários que ainda estão trabalhando seis horas seguidas sem rendição e em péssimas condições, quando acabam urinando na bilheteria.

A indignação é geral. Tudo isso significa exploração de mão-de-obra pela Rede Pague Express e Planetek, que se aproveita de jovens cheios

de expectativas de crescimento, que acabam se submetendo a estas condições para alcançar seus objetivos, mas após três meses são demitidos sem justa causa.

Este é o sr. Alexandre Billizia, presidente da Rede Pague Express e Planetek Environment Solutions, que só pensa em seus lucros.

Sérgio Dias, AE Jardim São Paulo

Atenção: Os artigos assinados não traduzem necessariamente a opinião do Sindicato. Os artigos podem ter no máximo 20 linhas de 70 caracteres. As colunas são de responsabilidade das secretarias que as utilizam.

Monitor

Querem farra de novo!

"O governo já deveria pensar na privatização da Petrobras, seguindo a mesma lógica adotada no sistema Telebrás".

Luiz Carlos Mendonça de Barros, ex-ministro das Comunicações no governo Fernando Henrique Cardoso e um dos principais articuladores do programa de governo do candidato à presidência, Geraldo Alckmin (PSDB), em uma palestra na Abamec (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais), em São Paulo. Portal Vermelho (www.vermelho.org.br), 03/10/06

Basta de manipulação!

"A população já está farta de reportagens sobre a compra do dossiê. Gostaria de saber quando a imprensa vai mostrar o seu conteúdo. Afinal, vão escondê-lo até quando? Para valer R\$ 1,7 milhão provavelmente incrimina muita gente do PSDB. O papel da imprensa é o de informar, e não deformar as notícias".

Hosana Martins, leitora do jornal O Estado de S. Paulo. Fórum dos Leitores, 05/10/06.

Cara de madeira

"Isso é desespero, eu não demiti funcionário público em São Paulo. É só procurar quantos funcionários públicos eu demiti. Não demiti nenhum."

Geraldo Alckmin rebatendo declaração de Lula, de que a "contenção de gasto corrente" citada por ele significa demitir funcionários públicos e cortar salários. Folha de S. Paulo, 06/10/06. Lembrando: no Metrô foram mais de 500, na Febem, mais de 650.

imprensa

Plataforma chega ao número 500

Na data de hoje o **Plataforma** chega ao seu número 500, consagrando-se como principal instrumento de formação e organização da categoria metroviária, desde julho de 1976. Naquela época os metroviários estavam começando a se organizar por meio da Associação dos Empregados da Companhia do Metropolitano de São Paulo, bem conhecida como AEMESP, e lançaram o **Plataforma** nº 1.

Contudo, se a numeração do jornal não tivesse sido interrompida pela elaboração de novos projetos gráficos e editoriais, sua contagem já estaria beirando os quatro dígitos.

Mas o que interessa mesmo é que o **Plataforma** se manteve vivo durante todas estas décadas, cumprindo o seu papel de informar e formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade em que vivemos. Com o **Plataforma**, os metroviários mantiveram sua identidade viva e documentaram os principais fatos da história desta importante categoria profissional.

O ano de 2006 marca a trajetória da categoria porque, além do Sindicato completar 25 anos, chegamos ao número 500 do nosso **Plataforma**. Parabéns a todos os metroviários, que sempre contribuíram para a manutenção da existência deste importante veículo de informações!



saúde

Roupa suja se lava na empresa

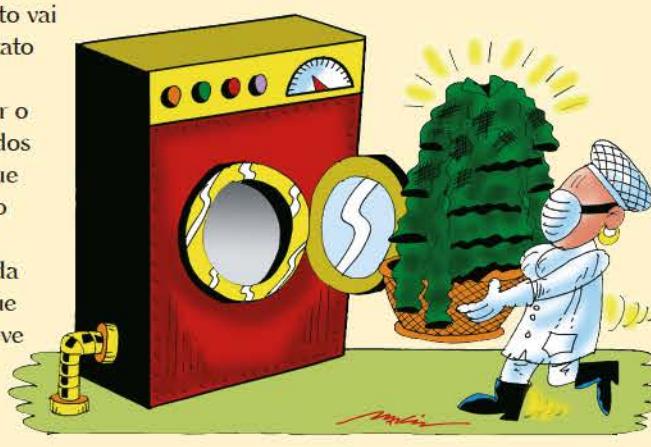
Agora as empresas têm a responsabilidade de providenciar a lavagem dos uniformes de todos os funcionários que mantêm contato com produtos nocivos à saúde e ao meio ambiente. Isto é o que manda a lei nº 12.254, de autoria do deputado Zico Prado (PT), vigente em todo o Estado de São Paulo.

Contudo, poderão ser beneficiados por esta lei todos os metroviários que desempenham tarefas como sopragem dos trens, manutenção de máquinas e equipamentos que utilizam graxas, óleos ou qualquer produto químico nocivo à saúde, bem como que desprendam resíduos contaminantes.

Seus uniformes deverão ser lavados de forma apropriada, diretamente pela empresa ou por uma especializada, ao invés de serem lavados nas casas dos funcionários, comprometendo inclusive a saúde da família dos trabalhadores, como acontece hoje.

Além disso a lei garante a preservação do meio ambiente, já que a empresa que for prestar este serviço deverá tomar as providências necessárias para não transferir para o meio ambiente os resíduos resultantes lavagem.

O Sindicato vai entrar em contato com o Metrô para reivindicar o levantamento dos empregados que têm este direito e o imediato cumprimento da legislação. Fique atento! Em breve daremos mais notícias sobre o tema.



classificados

Fitas VHS/VHS-C e 8 mm

Passe para DVD. Preço especial para metroviários. Só R\$ 20,00. Tratar com Toninho, fone: 6112-5504.

Astra Zero Km

GLS 2.0, som, rodas 15" e kit gas. Tratar com Valério, fone: 5511-8401 ou PSO, esc. B (4x2x4).

Tempra 95

Vendo com 4 portas, trio, ar, direção e kit gas. R\$ 12 mil. Tratar com Edson, fone: 6161-7914 ou 3444-1373.

Seguro de auto

Preços e garantias super especiais para metroviários, inclusive para os cônjuges, pais e filhos. Segstar Corretora de Seguros, fone: 6258-5550 ou segstar@uol.com.br.

Doces e salgados

Faço doces, bolos, salgados para festas. Encomendas com Dina Maria, fone: 7194-0131 ou pelo ramal 15401.

Logos

Ano 05/05, completo, ar, direção e trava/alarme, rodas, liga-leve, 5 pneus novos, branco. Tratar com Zilneide, base, CAS, fone: 6119-2489 ou 7103-7449.

Moto

Vendo, 2004, branca, 27 mil Km rodados, R\$ 3.500,00 (tabela R\$ 4.200,00), super conservada. Tratar com Carlos, fone 6919-2996/9399-4209.

Vespa

Vende-se modelo PX 200, ano 89, verde metálico, 2º dono, com baú da GOW. R\$ 4.700,00 (desconto débitos). Fone: 6914-6564 ou 9319-0236.

Alfa Romeo 145 Elegant

Vendo, 2.0, 16V, Twin Spark, 150cv, 1996/1996, alarme, ar condicionado, banco do motorista com ajuste de altura, rádio, CD Player, desembraçador traseiro, encosto de cabeça traseiro, freio ABS, limpador traseiro, retrovisores elétricos, rodas de liga leve, teto solar, travas e vidros elétricos, volante com regulagem de altura, direção hidráulica, R\$ 17 mil. Tratar com Nelson, fone: 6965-1986.

Terreno em Jaraguá

Vende-se terreno 5x28, na R. Alpes do Jaraguá, R\$ 25 mil. Aceita-se carro. Tratar com Eliete ou Augusto, fone: 6523-0547.

Microcomputadores

Oportunidade. Celeron completo (Windows 98), 128 Mb RAM, R\$ 700,00. Celeron avançado (Windows XP), 512 Mb RAM, R\$ 1.100,00. Pagamentos facilitados. Tratar com Petry, OE, SUM, esc. B, fone: 6556-7301 ou 8444-4853.

Chácara

Vendo em Guararema. Aceito troca por veículo. 20 mil m². R\$ 25.500,00. Tratar com Spavier, fone: 6642-3318/9783-8060.

Casa em Caraguá

Alugou para temporada. Tratar com Anísio, fone: 6724-7860.

Loja de R\$ 1,00

Vendo em ótima localização, no Pq. Edu Chaves. R\$ 22 mil ou seu estoque. Motivo: mudança. Urgente! falar com Edson ou Meire, fone: 6244-5682.

Ipanema

Vendo super equipada. Ano 91, preta e prata, tapete de alumínio, luzes int. e ext., aerofóleos laterais e frente, toca CD, luz auto piscante e outros equipamentos.

Microcomputadores/oportunidade

Celeron, completo. R\$ 500,00 (sem monitor) e R\$ 700,00 (com monitor de 15'). Celeron avançado com Windows XP, R\$ 1.100,00. Tratar com Petry, fone: 6556-7301 ou 8444-4853.

Lote em Ibiuna

Vende-se lote de 2 mil metros. Condomínio fechado. Cercado com infraestrutura pronta. Aceita-se carro como forma de pagamento. Tratar com Marcos ou Rose, fones: 6194-3210/6641-5983/6646-8058.

Sobrado em Itaquera

3 dormitórios, 1 suíte, copa, cozinha planejada inclusive fogão, sala grande, lavanderia, varanda, garagem para 2 carros. R\$ 130 mil. Aceito financiamento da Caixa. Local: Av. Andrea Cavalcanti, 522 (altura do nº 1.400 da Av. dos Campanellas). Tratar com Wilson de Jesus, fone: 6179-8811/8595-9595.

Kitnet

Vende-se na Av. Paulista (ao lado do Pq. Trianon). Escriturado, pronto para morar (cama, guarda-roupa, geladeira, fogão, armários, etc.). Tratar no fone: 3051-6724/3051-8239.

Festas

Aluguel de som e iluminação para eventos em geral, projetores de imagem e notebooks. Tratar com Ricardo Morucci, fone: 5686-9326 ou 8452-5448.

Dedetização D.D. Lúcio

Prestamos serviços de dedetização, desratização e descupinização em geral. Tratar com Lúcio, fone: 6962-1043 ou 9828-1217.



Fotos: Maurício Moraes

Godoi na passeata dos Movimentos Sociais denunciando a privatização da Linha 4 - Amarela

O atual presidente do Sindicato, Flávio Montesinos Godoi, começou a trabalhar no Metrô como agente de segurança, em 1975 – na época em que o corpo de segurança estava começando a ser implantado. Com o passar dos anos, Godoi se tornou supervisor operacional de linha, sendo o primeiro a ocupar tal posição vindo do corpo de segurança.

Em 1983 começou sua militância sindical, sendo demitido na greve da campanha salarial de 1988, e em 1996, foi preso quando participava da greve contra a política de arrocho do governo FHC. O primeiro mandato de Godoi como presidente foi de 2001 a 2004, quando foi reeleito. Hoje, toda a diretoria tem travado intensos embates com o governo do Estado e a Cia. para garantir os direitos e conquistas da categoria e da população. Na entrevista que segue Godoi contou, em linhas gerais, quais foram e ainda são os principais destaques e desafios de suas gestões.

Como foi formada a chapa de seu primeiro mandato?

Como foi o processo de reeleição?

Foi por meio da convenção, com a participação de três correntes. Na Unidade e Luta houve consenso de que eu tentaria a reeleição. A Opção Sindical foi encabeçada pelo Boquinha, e a Alternativa Sindical, novamente por Sérgio Carioca. O resultado foi balanceado. Compusemos uma chapa única que dirige o Sindicato até hoje. Nosso mandato vai até novembro de 2007.

Quais foram os destaques deste segundo mandato?

Acho que tiveram alguns destaques. A conquista do adicional risco de vida para o corpo de segurança, e a extensão deste benefício para os agentes de estação que trabalham em bilheteria. Na campanha salarial deste ano também conseguimos resgatar o anuênio para os metroviários que foram admitidos em maio de 2001 até 2006. Outra conquista foi a extensão da periculosidade para os companheiros que atuam no tráfego da Linha 5. Em 2005 nós já havíamos conquistado este direito para a manutenção da Linha 5.

A tentativa de privatização da Linha 4 - Amarela tem marcado seu segundo mandato. Qual a sua avaliação sobre a luta da categoria contra a implantação deste projeto?

É uma luta ferrenha que travamos com o governo do Estado e a direção do Metrô contra esta Parceria Público Privada (PPP), que nós somos contra. Mas entre todos os trabalhadores envolvidos em processos de privatização no Brasil, os metroviários estão conseguindo resistir e barrar a retirada de direitos e a entrega do patrimônio público à iniciativa privada. Nós entendemos que o Metrô está cometendo uma série de

irregularidades e ilegalidades, que estamos questionando no Tribunal de Justiça, e aqui ressalto a competência do nosso advogado, Dr. Paulo Cunha. Temos a convicção de que vamos sair vitoriosos deste processo. Lutamos contra um projeto do governo do Estado que quer entregar para a iniciativa privada todo o patrimônio que é construído com dinheiro público, como é o caso da Linha 4 - Amarela, que querem entregar para a iniciativa privada explorar por 30 anos. Esse é o projeto do governo tucano.

Qual a sua avaliação quanto ao resultado do primeiro turno das eleições?

A eleição do governo do PSDB no Estado foi um desastre para o funcionalismo público estadual de um modo geral, e para a população também. Eu acho que todos que conviveram com a política deste governo desde 1994, principalmente os funcionários públicos, não teriam nenhum motivo para votar no candidato do PSDB, porque eles vão continuar este projeto de privatização do Metrô, da Nossa Caixa, da Sabesp, da educação, da saúde e tantas outras. Por isso, espero que não só os metroviários, mas a sociedade de um modo geral tenham bastante consciência na hora de votar para presidente no segundo turno.

Quer deixar alguma mensagem para os metroviários?

Quero dizer que tenho orgulho de pertencer a esta categoria, de conseguir o respaldo dos companheiros na condução de uma entidade tão importante como a nossa, e que a categoria continue firme e decidida, como sempre foi. Os trabalhadores nunca devem perder as esperanças, e sempre acreditam no poder de sua força, a única capaz de mudar os rumos do nosso país.

Homologações só no Sindicato

O Sindicato tem recebido reclamações de metroviários que, no momento da homologação, são induzidos a homologar diretamente na empresa – principalmente quando o desligamento ocorre por aposentadoria. O trabalhador tem o direito de escolher onde vai fazer sua homologação e, ao realizar em seu sindicato, tem as contas conferidas e é orientado a como proceder em caso de irregularidades. Da mesma forma, recebe informações sobre direitos que pode pleitear na justiça, e seus prazos, como no caso da sexta-parté e do FGTS. O metroviário sócio do Sindicato é informado do direito de utilizar o departamento Jurídico nos seis meses após seu desligamento para ações trabalhistas, bem como a continuar sócio da entidade, preservando o contato com a categoria e recebendo os informativos com as últimas informações sobre as lutas da categoria além de outros benefícios. Não abra mão de seus direitos.

Metrus, Festejar o que?

Com problemas no plano de saúde, como tratamentos não autorizados, cobranças indevidas, entre outros, e na previdência suplementar, valores baixos de benefícios, o Metrus resolve fazer uma festa sem prestar conta de quanto está sendo gasto e quem está pagando. Os metroviários querem uma previdência suplementar que lhes garanta uma aposentadoria justa e um plano médico que não lhes tire a saúde. Por isso, o Metrus tem a obrigação de dar satisfações aos metroviários.

Feriado na eleição

O Sindicato está consultando o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o Metrô para confirmar se os dias de eleição (01 e 29/10) serão considerados feriado nacional. Em breve informaremos mais a respeito.

PPP

O Sindicato, acompanhado de sua assessoria representada pelo Dr. Rebouças, se reunirá com o Metrô no dia 19/10, para dar continuidade às negociações sobre o preenchimento do formulário do PPP, com o objetivo de garantir a aposentadoria especial dos metroviários.

FGTS

Conforme entendimento com a Caixa Econômica Federal, o Sindicato continuará recebendo documentos dos interessados em receber os expurgos dos Planos Collor e Verão.

Futsal

No dia 05/10, aconteceu a partida entre as equipes do PIT e Sindicato, que terminou com o placar 16x05. Veja a programação dos próximos jogos do XIX Campeonato Metroviário de Futsal e venha torcer pelo seu time! 21/10, 9h: Carniceiros x Talisbano; 10h: Ilha Quadrada x Linha 5, 11h: Sindicato x Mosteiro; 22/10, 11h: Real Paulista x PIT; 28/10, 9h: Talisbano x Linha 5, 10h: Ilha Quadrada x Carniceiros, 11h: Real Paulista x Sindicato; 29/10, 11h: PIT x Mosteiro.

Evento esportivo

No dia 15/10 os metroviários participarão de um grande evento esportivo na área de lazer do PIT com uma delegação de esportistas que vem a São Paulo de Buritizal (município localizado a 400 km da capital). Participe da torcida da nossa categoria! Confira a programação da atividade: 9h: jogo de futebol de campo (Master) – seleção metroviária x Esperança F.C. 11h: Futsal feminino – Seleção da Linha 2 – Verde x Esperança FC. 11h Truco por equipe – seleção metroviária x seleção de Buritizal. 12h: Futebol de campo (principal) – seleção da Linha 2 – Verde x Esperança FC. 14h: Churrasco e música ao vivo para os visitantes, atletas e convidados.

Estado quer R\$ 2 milhões por greve do dia 15/08

O Sindicato, o presidente da entidade, Flávio Godoi, e 16 diretores da executiva estão sendo citados em uma ação de indenização impetrada pela Procuradoria Geral do Estado, na Fazenda Pública do Tribunal de Justiça de São Paulo, que pleiteia indenização de R\$ 2 milhões por danos morais à imagem da Cia. do Metrô, solicita a indisponibilidade dos bens dos 17 diretores e impõe a proibição do Sindicato realizar nova greve em defesa do patrimônio público, estatal e de qualidade, ou seja, contra a privatização da Linha 4 – Amarela. Está fixada multa diária de R\$ 100 mil, caso o Sindicato faça nova paralisação contra este projeto do governo estadual.



Ação alega que a greve dos metroviários foi política, e que não tinha o objetivo de defender nenhum interesse dos trabalhadores. O que eles não citam é que após a centralização do sistema de arrecadação do Metrô, CPTM e SPTrans, ocorrerão demissões de funcionários das três empresas, além de não mencionar a precarização que ocorrerá nos salários, direitos e condições de trabalho dos funcionários que serão contratados pela empresa privada (conforme ocorre hoje com os funcionários da recarga do Bilhete Único). Também não explicam que o processo de licitação contém várias irregularidades e ilegalidades, que estão sendo questionadas pelo Sindicato e apreciadas pela justiça, que impedi a contratação da empresa declarada ganhadora na licitação, até que haja decisão contrária.

Durante os 12 anos de governo do PSDB, o Sindicato vem sofrendo vários processos. A ofensiva contra os metroviários neste momento é para garantir a continuidade da privatização da Linha - 4 Amarela, tentando impedir nossa resistência nos tribunais.

A categoria metroviária deverá continuar mobilizada, organizada e com muita unidade para enfrentar o governo tucano nos próximos quatro anos, principalmente na luta contra a privatização do metrô.

Nosso sindicato foi forjado na época da ditadura militar, quando apenas expressar idéias representou prisões, torturas e mortes para milhares de combatentes do povo.

Esta prática dos governos tucanos em nível federal e nos estados de sempre atacar e criminalizar os movimentos sociais e os trabalhadores, tem por objetivo intimidar e impedir a mobilização do povo nas lutas em defesa dos direitos, das conquistas, contra a entrega do patrimônio público à iniciativa privada e pela soberania nacional.

Não nos intimidaremos diante das ameaças e continuaremos intransigentes na defesa dos direitos dos trabalhadores e do povo brasileiro.

